

Celina Tenreiro Vieira Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de

## em favor do pensamento

A lição do Professor Medeiros Ferreira, sobre o tema "A Universidade e a crise do pensamento crítico1" na cerimónia de abertura do presente ano lectivo da Universidade de Aveiro, que ocorreu no passado día 23 de Setembro de 2009, constituiu um excelente desafio para todos os que estão envolvidos nos desafios da Educação e Formação actuais. Afirmações como: "...o pensamento crítico é o grande antídoto para os danos colaterais do pensamento único, assim como a instituição universitária é o melhor espaço para o cultivar e organizar" (p. 3) constituem um imperativo para colaborativamente enfrentarmos esta "...crise para-mundial que começou por ser financeira, económica e social, mas que hoje é sobretudo uma crise de ideias e uma crise do pensamento alternativo" (p.4).

1 Ferreira, J. M. (2009). A Universidade e a crise do pensamento critico, Lição de Abertura do ano lectivo de 2009/2010 da Universidade de Aveiro. (disponível em: http://uaonline.ua.pt/upload/med/med. 1200.pl

De facto, o pensamento crítico é hoje considerado o ideal central da educação e a base social para se adquirirem os mesmos direitos e as liberdades cívicas, no âmbito dos países liberais democráticos. Apesar disso, os estudos realizados referem que a promoção das capacidades de pensamento tem sido o ideal esquecido. Daí existir uma larga preocupação com a incapacidade das instituições educativas em ensinarem os estudantes a pensar efectivamente.

Autores, como Paul (1993)2, sustentam mesmo que, na maior parte dos países ocidentais, não tem existido ensino do pensamento crítico. Isto é, que a maioria dos alunos, incluindo os do Ensino Superior, não aprendem a pensar de forma crítica, porque tal não lhes é ensinado ou encorajado. Os alunos não esperam ter de pensar por eles próprios na escola. O que implica, depois, ter de lidar com pessoas irracionais, desorganizadas, confusas e desarticuladas.

## Mas por que é importante o pensamento crítico?

São várias as razões para o interesse que, especialmente desde a década de 80, se começou a gerar entre investigadores e educadores pelo pensamento crítico. As que a seguir se apresentam, constituem um resumo das apresentadas por Vieira (2003)3.

Uma primeira advém do próprio significado de pensamento crítico. Este requer que cada indivíduo seja capaz de pensar criticamente sobre as suas crenças, apontando razões racionais e não arbitrárias, que as justifiquem e as sustentem, não se deixando manipular e precavendo-se contra os burlões e exploradores. Uma segunda razão está relacionada com o facto de o pensamento crítico ser considerado necessário para viver numa sociedade plural com competência cívica para, por exemplo, a participação esclarecida nas instituições democráticas, onde os cidadãos são confrontados com a necessidade de tomar decisões racionais. Afirma-se mesmo que qualquer democracia para existir e funcionar requer dos cidadãos capacidades de pensamento crítico,

- person needs to survive in a rapidly changing world (3ª ed.). Santa Rosa, CA: Foundation for Critical Thinking.
- 2 Paul, R. W. (1993). Critical thinking What every 3 Vieira, R. M. (2003). Formação Continuada de Professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico para uma Educação em Ciências com Orientação CTS/PC. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa.

tais como fazer juízos de valor e interactuar com os outros. Estas e outras capacidades são imprescindíveis em particular numa que muitos trabalhadores devam, para além disso, ser capazes de pensar por si próprios, de identificar e resolver problemas e de trabalhar em colaboração com os colegas na procura de soluções. Só assim, se pode almejar económico da(s) sociedade(s). Além disso, o pensamento crítico pode ser uma resposta às exigências da da sociedade actual e consequente desactualização da informação. Neste contexto, o cidadão para viver, trabalhar e funcionar eficazmente precisa de usar as capacidades de pensamento crítico para avaliar, tomar decisões e fazer obter, em que acreditar e a usar. Precisa e beneficiar da cultura, precisam de usar de usar tais capacidades, ainda, para económico global, tendo em conta as carências humanas e a necessidade de proteger o ambiente, assegurando a integridade ecológica dos ecossistemas dos quais o ser humano depende para a sua sobrevivência.

Hoje em dia está-se no meio de uma explosão de informação científica que "bombardeia" diariamente o mundo inteiro com novas descobertas. Neste contexto, o uso de capacidades de pensamento crítico permite ainda aos indivíduos tomar posição sobre as questões científicas, raciocinando logicamente sobre o tópico em causa,

de modo a detectar incongruências na argumentação ou no sentido de suspender a tomada de decisão no caso de haver evidência insuficiente para traçar e sustentar uma conclusão. São, pois, necessárias para todos e para quem queira seguir carreiras ligadas à Ciência e à Matemática, pois só assim ficarão preparados para gerar novo conhecimento científico e matemático. A adequada resolução de problemas quer no âmbito da Biologia, da Medicina ou de qualquer outra área científica, requer o uso de capacidades de pensamento crítico para os indivíduos decidirem com base na relevância das razões encontradas, rejeitando a parcialidade e a arbitrariedade na avaliação dos argumentos. Por outro lado, os cidadãos e cidadãs para terem vidas pessoais compensadoras, o que inclui gerir os afazeres privados, continuar a aprender as capacidades de pensamento crítico. Instilar o pensamento crítico nos alunos permite-lhes tornarem-se aprendizes independentes ao longo da vida - tal como recomendam vários documentos e directivas da União Europeia, como a Declaração de Lisboa. As capacidades de pensamento crítico têm, ainda, sido apontadas como podendo contribuir para as pessoas procurarem dar significado à própria vida.

As capacidades de pensamento crítico podem, desde logo, ser úteis para as pessoas enquanto alunos. Estes, se tiverem as suas capacidades desenvolvidas poderão mobilizá-las com sucesso, quando são solicitados a: i) reagir criticamente a um ensaio ou evidência apresentada num texto, ii) julgar a qualidade da leitura ou discurso, iii) construir um argumento, iv) escrever um ensaio baseado em leituras ou v) participar na turma. As capacidades de alto nível cognitivo, como as de pensar criticamente, são inestimáveis avaliações, mormente nas internacionais como as do PISA (onde os resultados portugueses ficaram, no mínimo, longe do desejável), bem como para o futuro dos alunos, uma vez que os prepara para lidar com uma multitude de desafios que terão de enfrentar nas suas vidas, carreiras, deveres e responsabilidades pessoais. Estas razões, para o interesse e a importância do pensamento crítico, incluem-se dentro das justificaçõespragmática e intelectual -, como lhe chama Hare (1999)4. Mas, na opinião deste filósofo, existe uma terceira grande linha de justificação - a ética, segundo a qual o ser humano tem potencialidades que os outros animais não possuem. Pelo que a criança, tal como o adulto, deve ser tratada com o respeito devido a alguém que é capaz de crescer de forma autónoma.

Mas, o que é o pensamento crítico? Existem quase tantas definições quanto investigadores na área. Um dos primeiros autores que se debruçou sobre este foi Ennis<sup>5</sup>, para quem o pensamento crítico é uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir aquilo em que acreditar ou fazer. Assim definido o pensamento crítico envolve tanto capacidades (ligadas aos aspectos mais cognitivos) como disposições (relativas aos aspectos mais afectivos). E estas têm de ser explícita e também para os bons desempenhos nas intencionalmente estimuladas por todos, especialmente pelos professores. As actividades e estratégias que têm sido apontadas para tal são várias, sendo esta uma das áreas de investigação que temos Em síntese, a literatura educacional da última década sobre o pensamento para se viver, especialmente em países democráticos; (ii) deve ser ensinado no contexto das diversas disciplinas e em todos os níveis de ensino; (iii) aprender a usar estas capacidades é clara e profundamente um trabalho difícil, se tenta mobilizá-las; e (iv) se ensinado explicita e intencionalmente pode

5 Ennis, R. H. (1996). Critical thinking. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

<sup>4</sup> Hare, W. (1999). Critical thinking as an aim of education. In R. Marples (Ed.), The aims of education. London: Routledge.